

Acidentes do trabalho no Brasil – 2016 a 2025

Esta avaliação técnica, construída pelos Auditores-Fiscais do Trabalho, analisa os dados de acidentes de trabalho no Brasil entre 2016 e 2025, com base nas Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT) registradas junto ao INSS/eSocial. O estudo abrange 6,4 milhões de acidentes registrados, 27.486 óbitos, mais de 106 milhões de dias perdidos e cerca de 249 milhões de dias debitados — indicador que captura o impacto permanente sobre a vida dos trabalhadores.

Os dados revelam que, após queda expressiva em 2020, atribuída à pandemia de COVID-19 e à retração da atividade econômica, os acidentes e óbitos retomaram crescimento e atingiram patamares elevados em 2024 e 2025. Em 2025, o Brasil registrou 806.011 acidentes e 3.644 óbitos — o maior número da série histórica.

A análise por setor econômico (CNAE) mostra que o transporte rodoviário de carga lidera em mortes absolutas (2.601 óbitos no período), enquanto obras de montagem industrial apresentam a maior taxa de incidência (Taxa CAT de 80.026 por 100.000 trabalhadores). Por ocupação (CBO), o motorista de caminhão concentra 4.249 óbitos em dez anos — o trabalhador que mais morre no Brasil. Territorialmente, São Paulo concentra o maior volume absoluto, mas Tocantins, Mato Grosso e Maranhão apresentam as maiores taxas de letalidade.

OBSERVAÇÕES:

Taxa CAT (Taxa de Incidência): mede a frequência de acidentes em relação à população exposta. Fórmula: $(\text{Total de Acidentes} / \text{Total de Trabalhadores}) \times 100.000$. Indica quantos acidentes ocorrem a cada 100.000 trabalhadores.

Taxa de Letalidade: mede a gravidade dos acidentes. Fórmula: $(\text{Total de Óbitos} / \text{Total de Acidentes}) \times 1.000$. Indica quantas mortes ocorrem a cada 1.000 acidentes registrados.

Dias perdidos: tempo real de afastamento do trabalhador em decorrência do acidente. Mensura o impacto direto na produtividade e na vida do trabalhador durante o período de recuperação.

Dias debitados: medida de gravidade permanente baseada em tabela de pesos (prevista em ABNT NBR). Atribui pontuação conforme o tipo de lesão (por exemplo: óbito recebe 6.000 pontos e amputações recebem pontuação elevada). Captura o impacto duradouro sobre a vida do trabalhador além do período de afastamento.

Série histórica

A tabela a seguir apresenta a evolução anual dos principais indicadores de acidentes de trabalho no Brasil. O ano de 2020 (destacado em amarelo) representa o ponto de inflexão causado pela pandemia de COVID-19 e deve ser interpretado com cautela para fins de análise de tendência.

Principais observações da série histórica

Crescimento pós-pandemia: os acidentes cresceram 65,8% entre 2020 (mínimo histórico) e 2025 (486.303 → 806.011). Os óbitos cresceram 60,8% neste mesmo período.

Recorde histórico em 2025: o ano de 2025 registrou o maior número de acidentes (806.011) e de óbitos (3.644) da série.

Redução da taxa CAT versus aumento absoluto: a Taxa CAT caiu de 29,39 (2016) para 17,94 (2025), reflexo do crescimento do emprego formal com carteira assinada. Contudo, o número absoluto de acidentes aumentou expressivamente, o que indica que a formalização do mercado de trabalho não veio acompanhada de proporcional melhora nas condições de segurança.

Impacto sobre dias de trabalho: em dez anos, os trabalhadores brasileiros perderam mais de 106 milhões de dias de trabalho por acidentes. Os dias debitados totalizam 248,8 milhões — cada um representando o impacto permanente de lesões graves e mortes.

Aumento de dias perdidos em 2022-2024: houve salto de 7,5 milhões de dias perdidos (2021) para 16,5 milhões (2022), mantendo-se acima de 17-18 milhões em 2023 e 2024. Esse fenômeno pode estar associado ao aumento de acidentes com maior gravidade e ao crescimento dos acidentes de trajeto.

Mudança no perfil de tipo de acidente: os acidentes típicos representam 64,6% do total acumulado, seguidos pelos acidentes de trajeto (19,3%) e doenças ocupacionais (2,8%). Em 2020, as doenças saltaram para 35.290 — mais que o dobro do habitual — reflexo das doenças relacionadas ao COVID-19 notificadas como doença ocupacional.

Participação feminina crescente: As mulheres representaram 34,2% do total acumulado de acidentes. A participação feminina cresceu consistentemente: em 2016 eram 198.144 acidentes, chegando a 293.204 em 2025 — crescimento de 48%. Setores com forte presença feminina como saúde e serviços explicam parte desse crescimento.

ANÁLISE POR SETOR ECONÔMICO (CNAE)

A análise por CNAE permite identificar quais setores econômicos concentram o maior risco ocupacional no Brasil. Os rankings a seguir utilizam dados acumulados de 2016 a 2025 e revelam perfis de risco distintos conforme a métrica adotada.

Ranking por total de acidentes

Destaca-se a saúde como setor crítico — as atividades hospitalares lideram em volume.

#	Setor Econômico (CNAE)	Acidentes	Óbitos	Taxa CAT	Tx. Letali.
1	Atendimento hospitalar (exceto pronto-socorro)	500.032	221	6.378,9	21,69
2	Supermercados	204.277	335	2.150,6	83,82
3	Administração pública em geral	177.078	596	7.609,3	195,15
4	Transp. rodoviário de carga intermunicipal/interestadual	143.367	2.601	2.304,5	526,63
5	Atendimento em pronto-socorro / urgências	133.446	83	6.869,7	15,14
6	Construção de edifícios	122.455	820	3.743,3	238,10
7	Coleta de resíduos não-perigosos	84.937	220	11.164,8	65,99
8	Atividades do Correio Nacional	84.371	40	9.751,6	13,17
9	Abate de aves	80.372	166	11.844,4	50,13
10	Restaurantes e similares	76.255	262	1.317,8	112,75

Análise crítica: O setor de saúde concentra os dois primeiros lugares (hospitais e pronto-socorro), com quase 633 mil acidentes acumulados. A construção civil aparece na 6ª posição, mas com letalidade muito superior à saúde.

Ranking por total de óbitos

O ranking de óbitos apresenta um perfil completamente diferente do ranking de acidentes, evidenciando que volume de notificação e mortalidade não são fenômenos correlatos. O transporte rodoviário lidera de forma isolada.

#	Setor Econômico (CNAE)	Acidentes	Óbitos	Taxa CAT	Tx. Letali.	Destaque
1	Transp. rodoviário de carga intermunicipal/interestadual	143.367	2.601	2.304,5	526,63	★ Lidera

2	Construção de edifícios	122.455	820	3.743,3	238,10	
3	Administração pública em geral	177.078	596	7.609,3	195,15	
4	Atividades de vigilância e segurança privada	42.086	467	1.079,7	350,10	
5	Supermercados	204.277	335	2.150,6	83,82	
6	Transp. rodoviário de carga municipal	22.106	328	2.258,0	564,26	
7	Comércio varejista de combustíveis	27.033	308	896,2	439,60	
8	Construção de rodovias e ferrovias	26.889	298	4.505,6	325,17	
9	Serviços de engenharia	38.547	290	2.830,5	297,80	
10	Transp. rodoviário de produtos perigosos	15.008	282	2.289,1	880,04	★ Letali.

Análise crítica: o transporte rodoviário de carga (intermunicipal e interestadual) acumulou 2.601 mortes em dez anos — mais que o triplo da 2ª colocada (construção de edifícios, 820 óbitos). Isso representa, em média, 260 motoristas mortos por ano nesse subsetor específico. A presença do transporte de produtos perigosos no 10º lugar, com 15.008 acidentes, mas 282 mortes (taxa de letalidade de 880/1.000), indica que quando ocorre acidente nesse segmento, as consequências são quase sempre fatais. A vigilância e segurança privada (4ª, 467 mortes) evidencia a violência como risco ocupacional relevante.

Ranking por taxa CAT (incidência por 100.000 trabalhadores)

A taxa CAT normaliza o risco pelo tamanho da força de trabalho do setor. Esse ranking revela setores com alta exposição relativa, que muitas vezes passam despercebidos no ranking de volume absoluto.

#	Setor Econômico (CNAE)	Acidentes	Óbitos	Taxa CAT	Tx. Letali.	Destaque
1	Obras de montagem industrial	11.497	106	80.026,2	183,62	★ Record
2	Medição de consumo de energia elétrica, gás e água	4.764	19	51.357,1	148,41	
3	Bancos múltiplos sem carteira comercial	190	1	34.519,2	14,29	
4	Fundição de ferro e aço	39.604	33	21.590,0	29,42	
5	Comércio atacadista de café torrado e moído	317	1	21.429,4	50,00	
6	Frigorífico – abate de suínos	55.135	62	19.387,4	14,41	
7	Moagem de trigo e fabricação de derivados	6.295	19	19.361,2	72,40	
8	Regulação de atividades de saúde e educação	8.050	22	16.592,3	101,60	
9	Extração de madeira em florestas plantadas	3.952	53	15.818,1	269,98	
10	Outras atividades de serviços financeiros	1.101	2	15.152,2	11,09	

Análise crítica: Obras de montagem industrial apresentam taxa de incidência de 80.026 acidentes por 100.000 trabalhadores — o equivalente a dizer que, em média, um a cada 1,25 trabalhadores desse setor sofre acidente em cada ano. Frigoríficos (suínos e bovinos) e fundições de ferro e aço também apresentam taxas acima de 19.000/100.000.

Ranking por taxa de letalidade (mortes por 1.000 acidentes)

A taxa de letalidade é o indicador mais sensível para identificar onde os acidentes têm maior chance de ser fatais. Um valor elevado indica que, quando acontece o acidente, a chance de morte é alta.

#	Setor Econômico (CNAE)	Acidentes	Óbitos	Taxa CAT ¹	Tx. Letali. ²	Destaque
1	Transp. rodoviário de produtos perigosos	15.008	282	2.289,1	880,04	★ Record
2	Serviço de táxi aéreo / locação aeronaves c/ tripulação	548	26	1.041,6	734,51	
3	Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	526	36	572,9	730,27	
4	Extração de areia, cascalho ou pedregulho	2.445	40	1.365,2	703,60	
5	Criação de peixes em água doce	542	11	2.214,5	630,81	
6	Comércio atacadista de combustíveis por transportador	945	17	1.040,4	583,88	
7	Transp. rodoviário coletivo sob regime de fretamento	4.420	87	2.008,4	582,25	
8	Transp. rodoviário de carga municipal	22.106	328	2.258,0	564,26	
9	Obras de terraplenagem	10.264	152	3.436,7	542,58	
10	Serviços de reboque de veículos	2.177	49	1.839,8	527,53	

Análise crítica: o transporte de produtos perigosos apresenta taxa de letalidade de 880 mortes por 1.000 acidentes — ou seja, quase 1 morte a cada acidente registrado. O setor agrícola aéreo (táxi aéreo e pulverização agrícola) também aparece com letalidade acima de 700, o que indica que os poucos acidentes registrados nessa atividade tendem a ser fatais, dada a natureza do trabalho aéreo.

ANÁLISE POR OCUPAÇÃO (CBO)

A análise por ocupação identifica o trabalhador — não o setor — como unidade de análise.

Ranking por total de acidentes

#	Ocupação (CBO)	Acidentes	Óbitos	Taxa CAT ¹	Tx. Letali. ²	Destaque
1	Técnico de enfermagem	372.092	182	1.626,3	1,48	
2	Alimentador de linha de produção	317.800	778	778,1	12,06	
3	Faxineiro	217.997	419	317,1	8,84	
4	Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	135.620	4.249	340,4	103,95	★ Mortes
5	Servente de obras	100.723	741	772,8	27,61	
6	Enfermeiro	84.806	52	1.039,4	2,15	
7	Vendedor de comércio varejista	84.047	402	119,8	17,32	
8	Auxiliar de escritório, em geral	78.934	235	134,1	13,05	
9	Assistente administrativo	78.375	234	149,0	10,29	
10	Auxiliar nos serviços de alimentação	73.397	101	438,1	9,27	

Análise crítica: O técnico de enfermagem, com 372.092 acidentes acumulados, é o trabalhador que mais sofre acidentes no Brasil em termos absolutos. Esse resultado é consistente com o que foi observado na análise por CNAE (setor hospitalar no topo). O alimentador de linha de produção ocupa o 2º lugar. A presença de vendedores, auxiliares de escritório e assistentes administrativos reflete a crescente formalização de setores de serviços e o crescimento dos acidentes de trajeto nessas categorias.

Ranking por total de óbitos

#	Ocupação (CBO)	Acidentes	Óbitos	Taxa CAT ¹	Tx. Letali. ²	Destaque
1	Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	135.620	4.249	340,4	103,95	★ Lidera

2	Alimentador de linha de produção	317.800	778	778,1	12,06
3	Servente de obras	100.723	741	772,8	27,61
4	Vigilante	46.633	551	218,6	40,11
5	Motociclista no transporte de documentos/volumes	49.930	427	957,0	26,05
6	Faxineiro	217.997	419	317,1	8,84
7	Ajudante de motorista	59.537	414	607,0	21,76
8	Vendedor de comércio varejista	84.047	402	119,8	17,32
9	Pedreiro	47.015	372	557,9	27,47
10	Motorista de furgão ou veículo similar	24.182	343	293,7	43,67

Análise crítica — O trabalhador que mais morre no Brasil: o motorista de caminhão concentrou 4.249 óbitos em dez anos — uma média de 425 mortes por ano, ou mais de 1 morte por dia. Esse número é 5,5 vezes maior que o 2º colocado (alimentador de linha de produção, 778 óbitos). O vigilante (4º, 551 mortes) reflete a violência como causa de morte ocupacional.

Ranking por taxa CAT (incidência por 100.000 trabalhadores)

#	Ocupação (CBO)	Acidentes	Óbitos	Taxa CAT	Tx. Letali.	Destaque
1	Agente de segurança penitenciária	829	17	10.232,1	16,05	
2	Rebarbador de metal	18.687	9	8.415,2	1,44	
3	Avicultor	306	0	6.860,6	0,00	
4	Ceramista	7.508	31	6.584,5	16,74	
5	Dirigente do serviço público municipal	1.534	21	6.293,1	123,61	

6	Técnico em operação de equipamentos de TV	466	1	6.215,4	0,58	
7	Auxiliar de enfermagem da estratégia de saúde da família	1.931	1	6.113,4	0,06	
8	Trabalhador da cultura de sisal	45	0	5.927,9	0,00	
9	Técnico de enfermagem psiquiátrica	1.158	3	5.811,6	0,74	

Ranking por taxa de letalidade (mortes por 1.000 acidentes)

#	Ocupação (CBO)	Acidentes	Óbitos	Taxa CAT ¹	Tx. Letali. ²	Destaque
1	Piloto comercial (exceto linhas aéreas)	27	10	63,2	487,66	★ Record
2	Piloto de aeronaves	206	30	100,4	480,86	
3	Piloto agrícola	91	27	437,5	402,83	
4	Prefeito	8	2	503,8	200,00	
5	Comandante da marinha mercante	95	2	79,3	200,00	
6	Mergulhador profissional (raso e profundo)	512	18	1.496,3	188,88	
7	Piloto fluvial	165	5	250,2	154,32	
8	Destroçador de pedra	362	5	345,8	153,79	
9	Médico ginecologista e obstetra	428	3	1.918,5	140,00	
10	Técnico em estruturas metálicas	157	3	258,9	136,90	

Análise crítica: Os pilotos (comercial, agrícola e de aeronaves) dominam o ranking de letalidade por ocupação, com taxas entre 400 e 487 mortes por 1.000 acidentes. O mergulhador profissional (188,88/1.000) e o destroçador de pedras (153,79/1.000)

refletem ambientes de trabalho de altíssimo risco intrínseco. A presença do médico ginecologista (140/1.000) pode estar relacionada a acidentes de trajeto em plantões.

ANÁLISE POR UNIDADE FEDERATIVA (UF)

A distribuição geográfica dos acidentes de trabalho reflete o peso econômico de cada estado. A tabela a seguir apresenta os estados com maiores volumes de acidentes e óbitos no período 2016–2025.

Top 10 estados – volume de acidentes e óbitos

UF	Acidentes (total)	Óbitos (total)	Taxa CAT	Taxa Letali.
SP	2.219.859	6.517	199,20	2,93
MG	657.459	3.269	189,50	4,99
PR	500.946	2.653	210,18	5,28
RS	516.033	1.623	240,38	3,13
SC	459.716	1.865	239,45	4,02
RJ	420.788	1.536	142,87	3,65
MT	134.549	1.257	240,04	9,24
GO	182.385	1.227	179,23	6,72
BA	180.598	1.100	122,48	5,95
PE	148.569	676	138,27	4,53

Concentração em São Paulo: São Paulo responde por 2.219.859 acidentes (34,4% do total nacional) e 6.517 óbitos (23,7%). Essa concentração reflete o tamanho da força de trabalho formal.

Sul e Sudeste dominam o volume: os seis estados do Sul e Sudeste (SP, MG, RS, PR, SC, RJ) concentram 68% de todos os acidentes e 62% de todos os óbitos. Esse padrão é esperado dado o peso industrial e de serviços formais nessas regiões.

Rankings por taxa CAT e taxa de letalidade

Ranking	maior taxa CAT	maior taxa de letalidade	Interpretação
1°	MS – 255,54	TO – 10,91	MS tem alta incidência relativa; TO tem acidentes mais graves/fatais
2°	RS – 240,38	MT – 9,24	RS destaca-se pela densidade industrial; MT pela agropecuária e transporte
3°	MT – 240,04	MA – 8,55	MT combina alta incidência E alta letalidade
4°	SC – 239,45	RO – 8,23	SC/PR têm forte setor industrial e agroindustrial
5°	RO – 215,55	PI – 8,09	Norte e Nordeste com letalidade elevada
6°	ES – 215,16	PA – 7,71	PA reflete riscos do agronegócio e extrativismo amazônico
7°	PR – 210,18	GO – 6,72	GO combina agronegócio, frigoríficos e construção
8°	SP – 199,20	BA – 5,95	SP volume alto, mas taxa moderada; BA reflete setor de serviços e agro
9°	AM – 191,22	AC – 6,58	Região Norte com perfil de risco específico
10°	MG – 189,50	PE – 4,53	MG fortemente industrial com acidentes de gravidade moderada

Mato Grosso – estado de duplo alerta: MT aparece entre os 3 primeiros tanto na taxa CAT (240,04) quanto na taxa de letalidade (9,24), configurando o estado com maior risco ocupacional combinado do Brasil. O perfil econômico mato-grossense — dominado por agronegócio, transporte de commodities e construção de infraestrutura — explica essa dupla vulnerabilidade. Com 1.257 óbitos acumulados e taxa de letalidade 9,24, praticamente 1 em cada 100 acidentes registrados resulta em morte — o dobro da média nacional.

Norte e Nordeste – letalidade oculta: Embora Tocantins, Maranhão, Pará, Rondônia e Piauí tenham volumes menores de acidentes, suas taxas de letalidade estão entre as maiores do país. Isso indica que quando o acidente ocorre nessas regiões, é mais provável que seja fatal.